



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

DAVI GENTIL DE ARAUJO

AFASTAMENTOS DE TRABALHO NA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR NO HOSPITAL: REVISÃO DA
LITERATURA

Brasília - DF

2021

DAVI GENTIL DE ARAUJO

**AFASTAMENTOS DE TRABALHO NA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR NO HOSPITAL: REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Ms. Daniela da Silva Rodrigues

Brasília – DF

2021

DAVI GENTIL DE ARAUJO

**AFASTAMENTOS DE TRABALHO NA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR NO HOSPITAL: REVISÃO DA
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Terapia
Ocupacional da Faculdade de Ceilândia para a
obtenção do título de Terapeuta Ocupacional

Aprovada em _____ de _____ de 2021

Banca Examinadora composta pelos professores

Orientador: Prof. Dra. Daniela da Silva Rodrigues -
Universidade de Brasília

Membro: Prof. Dra Caroline de Oliveira Alves
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela vida e por ter me ajudado durante todos os meus anos de estudo. Aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar e me proporcionaram todas as condições dentro do que era possível. Os amigos (chinamigos) e a LATOHCP que me ajudaram e me incentivaram. A equipe médica da cirurgia plástica e da dermatologia do Hospital Regional da Asa Norte, especialmente aos médicos Adilson, Eugênio, Roberto e Gustavo por ter me ajudado no tratamento. Aos professores por todos os ensinamentos. A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para realização deste trabalho. Aos meus colegas de classe que desde o primeiro semestre me ajudaram muitíssimo na vida acadêmica.

RESUMO

Introdução: O trabalho no hospital é muito complexo pois envolve vários elementos como a infraestrutura do hospital, a divisão do trabalho e a gestão do trabalho. Os trabalhadores de saúde que atuam no hospital formam uma equipe multidisciplinar de saúde para atender de forma integral os pacientes, com isso tem um alto risco de desenvolver doenças ocupacionais e isso pode gerar vários períodos de afastamento no trabalho. **Objetivos:** Identificar os principais tipos de afastamentos dentro da equipe multidisciplinar e que atua no setor hospitalar, as categorias que mais se afastam e a repartição do hospital quem tem mais profissionais afastados. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fará as buscas nas bases de dados BVS e SciELO com os descritores no Decs na língua inglesa e portuguesa nos últimos dez anos e para analisar esses dados será utilizado a análise de Bardin. **Resultados:** Os profissionais que mais se afastam são os que compõem a equipe de enfermagem, as doenças mais prevalentes são osteomusculares e transtornos mentais e comportamentais, os setores da UTI e pronto socorro são os que têm mais afastamentos já as cargas de trabalhos que geram mais desgaste são as mecânicas e fisiológicas. **Conclusão:** A atuação do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar ajudaria a diminuir o índice de afastamentos na equipe de assistência à saúde com as intervenções descritas neste trabalho.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Licença Médica. Unidades Hospitalares. Saúde do Trabalhador. Equipe de Assistência ao Paciente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 METODOLOGIA	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1 Indicadores de saúde relacionados aos afastamentos dos profissionais de saúde no contexto hospitalar	14
4.2 Cargas de desgastes, fatores sociais e emocionais que influenciam no afastamento do trabalho	15
4.3 Contribuições da terapia ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar	16
5 CONCLUSÃO	17
Referências	18

1 INTRODUÇÃO

A profissão de terapeuta ocupacional tem como umas das principais intervenções as ocupações das pessoas, sendo uma dessas o trabalho. Segundo Marx “o trabalho é uma condição de existência do homem independente das formas sociais” (MARX, 2013, p.102). O trabalho acontece em muitos contextos diversos e entre esses, pode-se destacar o ambiente hospitalar.

Segundo Ferreira e Mendes (2008) um contexto de trabalho é constituído por três dimensões, o primeiro é organização do trabalho, já o segundo é a condição de trabalho e por último as relações socioprofissionais.

A organização do trabalho expressa a divisão das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho; a condição de trabalho expressa a qualidade do ambiente físico, posto de trabalho, equipamentos e materiais disponibilizados para a execução do trabalho; as relações socioprofissionais expressa os modos de gestão do trabalho, da comunicação e da interação profissional (FERREIRA; MENDES, 2008, p.117-118).

Nesse sentido, de acordo com Santos et al. (2017) é possível compreender a primeira dimensão no contexto hospitalar é a divisão do trabalho, produtividade esperadas entre outros, a segunda é a infraestrutura do hospital e de equipamentos e a última é a relação dos profissionais com os demais profissionais e pacientes.

O ambiente hospitalar é muito complexo, pois engloba profissionais do setor administrativo, profissionais de saúde, profissionais da limpeza e segurança, entre outros. De acordo com Feuerwerker e Cecílio (2007), essa complexidade se dá porque o hospital ocupa um lugar crítico na prestação de serviços de saúde, lugar de construções de identidades profissionais, lugar na produção de cuidado buscando a qualidade, integralidade, eficiência, e controle de custos.

Este estudo terá como foco os profissionais da área da saúde que atuam no contexto hospitalar, os quais, de acordo com Elias e Navarro (2006) enfrentam uma carga excessiva de trabalho, alto nível de estresse e tensão, altos riscos para os profissionais. Esses fatores descritos podem ser uma das causas do grande número de afastamento desses profissionais, levando a um prejuízo da capacidade física e mental desses trabalhadores.

O estudo retrospectivo realizado por Santana et al. (2016), com 1050 trabalhadores da área hospitalar que inclui várias categorias profissionais demonstrou um alto índice de afastamento por transtornos mentais por um longo período, o transtorno mental mais frequente foi a depressão.

A pesquisa realizada por Santos et al. (2017), com 182 trabalhadores da saúde que incluiu médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem comparou o contexto de trabalho entre os hospitais públicos e privados. Os resultados apresentaram alto índice de depressão, uso abusivo de álcool, exaustão emocional e despersonalização, duas das dimensões da síndrome de burnout mais elevados em profissionais da saúde que atuam no hospital público. Com isso, esses estudos vêm evidenciando uma das causas mais recorrentes do adoecimento de trabalhadores no contexto hospitalar. Segundo dados de 2018 do Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho, a ocupação de técnico de enfermagem é a segunda ocupação que mais recebe notificação de acidentes de trabalho, dentre todas as outras ocupações, já nas profissões da área da saúde as notificações de acidentes de trabalho com técnico de enfermagem correspondem a 39% das notificações, seguida por enfermeiro com 12% e auxiliar de enfermagem com 5%.

De acordo com a pesquisa realizada por Fernandes e Marziale (2014), com 163 profissionais das equipes multidisciplinares que atuam em hospital psiquiátrico. Os resultados mostram que o risco físico mais presente era o ruído, entre os riscos biológico as bactérias, já nos riscos ergonômicos adoção de postura corporal inadequada. No período de dois anos de pesquisa tiveram 270 diagnósticos nas licenças médicas, 62 diagnósticos estavam na lista de doenças relacionadas ao trabalho do Ministério da Saúde.

Assim, faz-se necessário uma revisão de literatura para entender os afastamentos da equipe multidisciplinar no contexto hospitalar, as repartições hospitalares em que mais tem licença médica, o perfil do profissional que mais se afasta e as principais contribuições feita pela terapia ocupacional na saúde desses trabalhadores.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar a produção bibliográfica de estudos relacionados às principais causas de afastamento dos profissionais da equipe multidisciplinar no contexto hospitalar.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os afastamentos na equipe multidisciplinar no contexto hospitalar.
- Compreender os setores hospitalares com maior índice de afastamento dos profissionais da equipe multidisciplinar no contexto hospitalar.
- Discutir as possíveis contribuições da terapia ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar.

3 METODOLOGIA

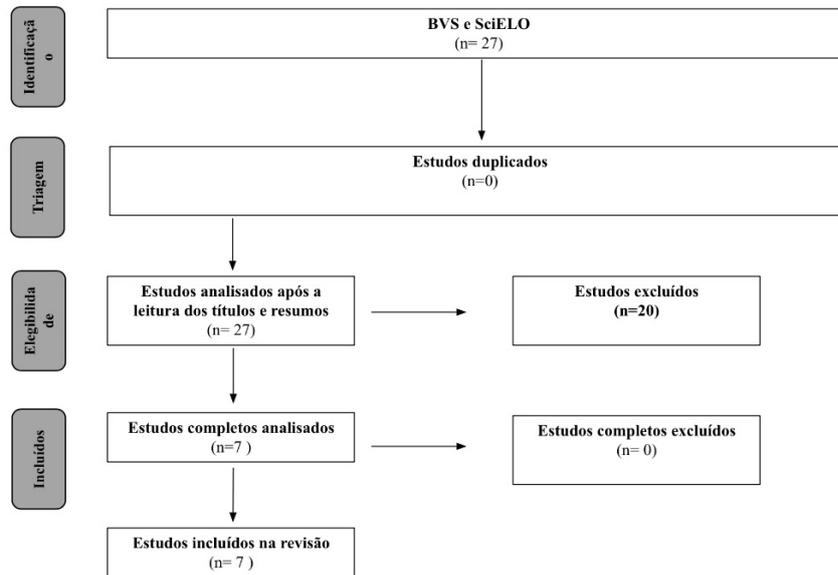
Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, do tipo narrativa. De acordo com Rother (2007) a revisão narrativa é ampla e serve para descrever e discutir sobre um determinado assunto, não tem critérios definidos para a avaliação e seleção de artigos e assim fica a cargo do autor definir os seus próprios critérios.

A questão norteadora desta pesquisa foi: Quais as principais causas de afastamento de trabalho mais frequentes na equipe multidisciplinar no contexto hospitalar? Foi realizada uma busca na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compreendendo as línguas portuguesa e inglesa, com a utilização dos seguintes descritores em português e seus sinônimos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): pessoal de saúde, unidades hospitalares, licença médica, equipe de assistência ao paciente, saúde do trabalhador e seus respectivos descritores em inglês *health personnel, hospital units, sick leave, patient care team, occupational health*.

Os critérios de inclusão foram artigos com resumo e texto completo disponíveis na íntegra, bem como a literatura cinzenta, nos últimos 10 anos. Foram excluídos dessa pesquisa bibliográficas, editoriais, artigos em duplicidade e pesquisas que não apresentaram a temática proposta.

A estratégia de busca teve o seguinte cruzamento na SciELO (pessoal de saúde) AND (hospital) AND (licença médica). Já na BVS (pessoal de saúde) AND (hospital) AND (licença médica) AND (saúde do trabalhador). Como procedimento de coleta de dados foi realizada a leitura do título e dos resumos dos estudos nos meses de fevereiro e março de 2021. E, após verificar que estavam adequados ao critério de inclusão, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos. Esses achados são apresentados no fluxograma a seguir:

Fluxograma 1. Critérios de inclusão e exclusão de estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A análise foi feita baseada na análise de conteúdo de Bardin. Segundo a referida autora, a análise de conteúdo é “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos” (BARDIN, 1977, p. 38). A autora enfatiza que esse tipo de análise se divide em 3 partes: a pré-análise; a exploração do material; e os tratamentos dos resultados (a inferência e a interpretação). A pré-análise, como menciona Silva et al. (2015) compreende a leitura flutuante, escolha de documentos, formulação de hipótese e elaboração de indicadores. Já a exploração de materiais, são operações de codificação de materiais (separar por categorias) e enumeração de materiais coletados na fase anterior (BARDIN, 1977). A última fase de tratamento dos resultados trata-se da análise de todo material coletado e uma comparação dando ênfase nos pontos semelhantes e diferentes do material (SILVA et al., 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos achados, a amostra bibliográfica final foi constituída de sete (7) artigos, publicados entre os anos de 2011 e 2021, os quais se encontram descritos no Quadro 1, a seguir, de acordo com os objetivos do estudo.

Os artigos analisados, em sua maioria, eram estudos filiados ao Brasil (6) e o outro à Eslovénia (1). Quanto ao periódico de publicação dos artigos, duas (2) dissertações de mestrado foram publicadas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e os demais foram distribuídos entre a Revista de Saúde Pública (1), Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) (1), Revista Gaúcha de Enfermagem (1), Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (1) e *International Journal of Environmental Research and Public Health* (1).

Em relação ao tipo de estudo, a maioria eram pesquisas transversais (5), descritiva-retrospectiva (1) e estudo descritivo-exploratório (1). Além disso, as produções científicas apresentaram como população-alvo profissionais de saúde que atuavam, majoritariamente, em hospital (4).

Outros resultados foram apresentados e discutidos por meio de três (3) categorias: Fatores sociais e emocionais que influenciam no afastamento do trabalho (Desgaste); Indicadores de saúde relacionados aos afastamentos dos profissionais de saúde no contexto hospitalar; e Contribuições da terapia ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar.

Quadro 1. Demonstrativo dos artigos selecionados, segundo autores, desenho do estudo, principais causas de afastamento e contribuições dos estudos.

Autores	Desenho do estudo	Principais causas de afastamento	Contribuições do estudo
ESTORCE; KURCGANT, 2011.	Estudo descritivo - exploratório	A categoria Técnico de enfermagem apresentou o maior número de profissionais envolvidos em afastamento por licença médica; A categoria auxiliar de enfermagem representou a maior porcentagem de dias perdidos de trabalho; A categoria enfermeiro apresentou a menor licença e menor média de duração em comparação em categorias de nível médio.	A relação entre os setores que trabalham e os afastamentos, ajudando na tomada de decisão gerencial e aprimorando as políticas de recursos humanos, programas de prevenção à saúde do trabalhador e a qualidade de vida no trabalho.
FERREIRA et al., 2012.	Estudo transversal	As chances mais elevadas de afastamento em profissionais que tem mais de um emprego, servidor, do sexo feminino, (separados, divorciados ou viúvos), obeso, doenças osteomusculares e situação autorreferida ruim/regular; A categoria profissional que mais se afastam são os técnicos de enfermagem, seguidos por auxiliares de enfermagem e enfermeiros.	Delineamento de um perfil com doenças e fatores que mais contribuem para o absenteísmo.
SANTANA, 2013.	Estudo transversal e retrospectivo	Os registros de afastamentos os mais frequente são mulheres entre 31 a 40 anos; os auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros e a categoria profissional que mais se afasta; Os trabalhadores que recebem menos são os que mais se afastam; Os setores da UTI, pronto atendimento (emergência e pronto de socorro) e unidades cirúrgicas são onde ocorre mais afastamento; As doenças mais comuns foram doenças do aparelho respiratório e doenças do sistema osteomuscular.	Inclusão de todos os profissionais que trabalham no hospital na pesquisa de todos os níveis de estudo.
SANTANA et al., 2013	Pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva.	A categoria profissional que teve mais acidente de trabalho foram os auxiliares de enfermagem; A maioria das licenças médicas foram por doenças do sistema osteoarticulares, conseqüências de causas externas (traumas) e transtornos mentais e comportamentais; as cargas fisiológicas e mecânicas são as que mais geram desgastes nos profissionais	As cargas e desgastes (cargas fisiológicas, mecânicas, psicossociais, biológica, físicas e químicas) a que estão expostos os trabalhadores de saúde
BREY, 2016	Estudo de corte transversal, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa	O perfil dos trabalhadores a maioria é do sexo feminino, casados, com nível médio, trabalham na assistência direta ao paciente, trabalha 40 horas semanais, não fumam, nem pratica atividade física, sono diário de 5 a 7 horas, tem boa autoavaliação, 50% apresenta doenças crônicas, 41,8% usam medicamentos recente; A maioria das licenças são de pouco dias de ausências, os trabalhadores que apresentaram doenças crônicas tiveram uma média de dias maior de absenteísmo, pessoas entre 35 a 44 anos apresentou maior números de dias de absenteísmo; As doenças crônicas mais prevalentes foram as doenças osteomusculares, hipertensão arterial, enxaqueca, depressão; Sobre a capacidade de trabalho a maioria precisa diminuir o ritmo de trabalho; As doenças e lesões mais prevalentes são:	Apontar dias de absenteísmo, reflexão de como esses trabalhadores estão adoecendo, compreendendo como está a sua saúde após o declínio da capacidade física e mental; incluiu a maioria das categorias profissionais que atuam nos hospitais e teve várias variáveis para análise; repensar nas formas de organização do trabalho.

		osteomusculares (lesão nas costas, lesão nos braços/mãos), órgãos do sentido (problemas ou diminuição da audição, doença ou lesão da visão), doenças endócrinas (tireoide, diabetes), doenças do sistema urinário (doenças nos rins e infecção das vias urinárias), doenças respiratórias (infecções repetidas - amigdalite, sinusite e bronquites agudas- e sinusite crônica) doenças do aparelho digestivo e a gastrite;	
ROCHA et al., 2019	Estudo transversal descritivo	Os setores no hospital com mais afastamento foram o pronto-socorro adulto, clínica médica, UTI - neonatal; As doenças mais frequentes foram as doenças osteomusculares e transtornos mentais e comportamentais; As categorias profissionais mais atingidas foram os auxiliares de enfermagem, seguido por enfermeiros e médicos.	Estratégias para a prevenção da saúde e segurança dos profissionais de saúde, tornando um ambiente mais humano e transforma em fonte de saúde e não de sofrimento e adoecimento
SKERJANC et al., 2020	Estudo transversal	O perfil são a maioria mulheres com a idade média de 41,6 anos, auxiliares de enfermagem e enfermeiros; A chance de ficar doente são em pessoas com menos de 50 anos e com menor salário; Pessoas que têm parentes doentes ou perda tiveram perda do emprego de um parceiro e hipoteca tem mais chances de ficar doente; As principais doenças baixa autoestima, distúrbios musculoesqueléticos; Os fatores psicossociais mais prevalentes foram pressão do tempo, trabalho por turnos, o suporte dos colegas de trabalhos e a satisfação do local de trabalho;	Inclui várias categorias profissionais que atuam nos hospitais, além de dar ênfase nos fatores sociais que podem estar relacionados com as licenças médicas.

4.1 Indicadores de saúde relacionados aos afastamentos dos profissionais de saúde no contexto hospitalar

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2001) os indicadores de saúde são medidas que contém informações sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde além do desempenho do sistema de saúde. Apesar de não constar nos estudos de Brey (2016) e Santana (2013) eles construíram um indicador de saúde dos profissionais que atuam no contexto hospitalar.

Com base na análise dos estudos da presente revisão foi possível identificar que os profissionais que apresentam maior índice de afastamento do trabalho estão relacionados à enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros), do gênero feminino, de idade entre 30 e 45 anos. Verificou-se neste estudo que os principais afastamentos se relacionavam às doenças osteomusculares (BREY, 2016; FERREIRA et al., 2012; SANTANA, 2013; SANTANA et al, 2013; SKERJANK et al., 2020; ROCHA et al., 2019) e aos transtornos mentais e comportamentais (BREY, 2016; SANTANA et al, 2013; SKERJANK et al., 2020; ROCHA et al., 2019). Já em relação aos setores que afastavam mais, esta pesquisa encontrou como

resultado: Pronto Socorro (PS) e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (SANTANA, 2013; ROCHA et al., 2019).

De acordo Marques et al. (2015) em um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, as doenças osteomusculares e transtornos mentais e comportamentais foram mais prevalentes, e um dos setores com maior afastamento foi o pronto de socorro ratificando os resultados dessa pesquisa, mas a faixa etária com mais afastamento foi acima de 40 anos sendo a média discordando um pouco com o resultado da pesquisa mas chegando próximo pois a faixa etária de 31 aos 40 anos foi a segunda com mais licença médica.

4.2 Cargas de desgastes, fatores sociais e emocionais que influenciam no afastamento do trabalho

O afastamento no contexto hospitalar acontece por uma série de fatores e entre esses alguns se destaca, como os fatores sociais e emocionais. Os fatores sociais que mais recorrentes neste estudo foram que os profissionais de saúde com menor remuneração, perda do emprego do parceiro conjugal, tem mais de um emprego e que estão separados, divorciado e viúvo tem mais chance de afastamento (SKERJANC et al., 2020; SANTANA, 2013; FERREIRA et al., 2012; ESTORCE e KURCGANT, 2011). Segundo Carneiro e Adjuto (2017) em uma revisão integrativa, as categorias com mais afastamento foram os técnicos e auxiliares de enfermagem, corroborando com os estudos de profissionais com maior nível de estudo e remuneração têm menos chances de absenteísmo. De acordo com a tese Souza (2012) o perfil dos profissionais que teve mais absenteísmo foram os que têm menos escolaridade, solteiros ou sem companheiros.

Destaca-se que o motivacional influencia diretamente na chance de um absenteísmo dos profissionais de saúde que atuam no contexto hospitalar. Os fatores emocionais que tiveram maior incidência nos estudos foram: a satisfação no local de trabalho, situações autorreferidas ao trabalho (FERREIRA et al., 2012; SKERJANC et al., 2020). No estudo de Souza (2012) houve maiores taxas de absenteísmo dos trabalhadores insatisfeitos comprovando os resultados dessa pesquisa, já nos estudos de Vieira (2016) os trabalhadores com maiores níveis de satisfação no trabalho se afastam menos.

Os fatores emocionais e sociais estão intrinsecamente ligados à carga de trabalho “são definidas como elementos do processo de trabalho que interagem entre si e com o corpo do trabalhador que produz adaptação levando ao desgaste” (LAURELL e NORIEGA,1989). Existem vários tipos de cargas, como: cargas fisiológicas, cargas mecânicas, cargas químicas

entre outras. As cargas mais prevalentes foram as cargas fisiológicas e mecânicas (SANTANA et al., 2013). Segundo Schoeller et al. (2011) em uma revisão integrativa, a carga de trabalho e desgaste mais prevalente foi a carga mecânica, reforçando os resultados da pesquisa, já no estudo Carvalho et al. (2019) a carga biológica é a mais frequente entre os profissionais de saúde.

4.3 Contribuições da terapia ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar

Embora os estudos desta revisão não apontaram as contribuições da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador considerando o contexto hospitalar, pretende-se apontar as possibilidades de assistência terapêutica ocupacional aos profissionais da saúde, especificamente do contexto hospitalar.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2015) a atuação do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador está regulamentada na Resolução nº 459 e suas principais contribuições que podem ser implementadas no contexto hospitalar são ações de promoção à saúde, prevenção de incapacidade no trabalho avaliando e restaurando a funcionalidade para o desempenho ocupacional, promover programas de educação permanente e qualidade de vida para o trabalhador.

Segundo os estudos de Brey (2016), Santana (2013) e Rocha et al. (2019) as doenças osteomusculares são mais prevalentes e a atuação do terapeuta ocupacional nessa área, de acordo com Ratier (2008) é com o uso de gelo e calor - para diminuição da dor, aumento da amplitude de movimento e facilitação da reparação tecidual - a massagem (aumenta a capilaridade, da maleabilidade muscular, da amplitude de movimento e diminuição da rigidez muscular) na área individual além da análise ergonômica do trabalho . Os transtornos mentais e comportamentais também têm altas incidências nos trabalhadores de saúde e a atuação da terapia ocupacional, segundo Ricartes et al. (2016) são atividades que proporcionam elevação da autoestima e da socialização, reinserção à vida funcional, melhora na relação familiar, grupo de suporte para os profissionais para preparar para o retorno profissional.

Em situação de pandemia os terapeutas ocupacionais que atuam na saúde do trabalhador no âmbito hospitalar, segundo Barroso et al. (2020) podem atuar no acompanhamento e apoio aos profissionais de saúde, no auxílio e adaptações em novas rotinas de trabalho, nos processos de retorno ao trabalho.

5 CONCLUSÃO

As publicações incluídas no estudo mostram que a categoria profissional que mais se afasta no contexto hospitalar são os técnicos de enfermagem, os quais se encontravam na faixa etária entre 30 e 45 anos, com doenças osteomusculares e transtornos mentais e comportamentais. A carga de trabalho, principalmente as cargas mecânicas e fisiológica, e a satisfação profissional influenciam diretamente no absenteísmo.

Nesse contexto as contribuições da terapia ocupacional foram ações de promoção à saúde, prevenção de incapacidades, melhora da qualidade de vida do trabalhador e programas de reinserção profissional. Uma das principais limitações do estudo foi a dificuldade de encontrar estudos que incluía toda a equipe multidisciplinar.

Assim, torna-se importante a publicação de mais estudos sobre os trabalhadores de toda a equipe que atua nos hospitais, de modo a permitir o melhor entendimento, por meio de dados epidemiológicos, da saúde dos profissionais de saúde desse contexto, possibilitando ações de prevenção dos agravos relacionados ao trabalho. Além de pesquisas sobre a atuação da terapia ocupacional na saúde do trabalhador no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARROSO, B.; SOUZA, M; BREGALDA, M.; LANCMAN, S; COSTA, V. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos - SP, v 28, n 3, p. 1093 - 1102, 2020. DOI <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoarf2091>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S252689102020000301093&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso em: 9 abr. 2021.

BREY, C. **Relação entre absenteísmo, capacidade para o trabalho e doenças crônicas de trabalhadores de saúde de um hospital público do paraná**. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45672>. Acesso em: 26 fev. 2021.

CARNEIRO, V.; ADJUTO, R. Fatores relacionados ao absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **RevAdmSaúde**, São Paulo - SP, v. 17, ed. 69, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.67>. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/download/67/92>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CARVALHO, Deciane Pintanela de et al. Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. **RevBraEnf**, Brasília, v 72, n 6, p. 1435 - 1441, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672019000601435&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 7 abr. 2021.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 459, de 20 de novembro de 2015**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ELIAS, M. A; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **RevLat-AmericanEnf**, Ribeirão Preto, São Paulo, v 14, ed 4, p. 517-525, Agosto 2006. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2020.

ESTORCE, T. P; KURCGANT, P. Licença médica e gerenciamento de pessoal de enfermagem. **RevEscEnfUSP**, São Paulo - SP, v 45, n 5, p. 1199 - 1205, 2011. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a24.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERNANDES, M. A; MARZIALE, M. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. **ActaPaulEnf**, São Paulo, v 27, n 6, p. 539-547, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400088>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600539&lang=pt. Acesso em: 23 nov. 2020.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Contexto de trabalho. In: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão. 1.ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008. cap. 6, p. 113-126. ISBN 8536311215.

FERREIRA, R.; GRIEP, R. H.; FONSECA, M.; ROTEMBERG, L. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **RevSaúdePub**, São Paulo - SP, v. 46, p. 259 - 268, 2012. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012005000018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 fev. 2021.

FEUERWERKER, L.; CECÍLIO, L. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **CiencSaúdeColet**, Rio de Janeiro, v 12, n 4, p. 965-971, 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400018. Acesso em: 4 nov. 2020.

LAURELL A. C.; NORIEGA M. Processo de Produção em Saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: **Hucitec**; 1989. 333 p. ISBN 8527100843 9788527100847

MARQUES, D. O. *et al.* O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **RevBraEnf**, Brasília, DF, v 68, n 5, p. 876 - 882, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500876&lng=pt&tlng=ptreben-68-05-0876.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.

MARX, K. O Capital: Livro 1. 1. ed. rev. atual. e aum. [S. l.]: **Boitempo**, 2013. 856 p. ISBN 9788575593202.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (Brasil). Organização Internacional do Trabalho et al, (ed.). Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho: Perfil dos Casos - Comunicação por Acidentes de Trabalho. In: **Ministério Público do Trabalho (Brasil). Organização Internacional do Trabalho et al, (org.)**. Notificações de Acidentes de Trabalho. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTANA, L. L. **Propostas de intervenções à saúde dos trabalhadores apoiadas em indicadores**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33769>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTANA, L. L. *et al.* Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **RevBraEnf**, Brasília, DF, v 69, ed 1, p. 30-39, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690104i>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100030&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 21 out. 2020.

SANTANA, L. L. *et al.* Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **RevGauEnf**, Porto Alegre, v 34, ed 1, p. 64 - 70, 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1983-14472013000100008&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 25 fev. 2021.

SANTOS, A. S. *et al.* Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **TrabEdSaúde**, Rio de Janeiro, v 15, ed 2, p. 421-438, 6 mar.

2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00054>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000200421&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020.

SCHMOELLER, R. *et al.* Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **RevGauEnf**, Porto Alegre, v 32, n 2, p. 368 - 377, 2011. DOI

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200022. Acesso em: 5 abr. 2021.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **QualiRevElet**, Campina Grande v 16, ed 1, 2015. DOI

<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>. Disponível em:

<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SKERJANC, A. *et al.* Sickness Presence among Health Care Professionals: A Cross Sectional Study of Health Care Professionals in Slovenia. **InterJEnvResPubH**, Slovenia, v 17, 2020.

DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph17010367>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6981744/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SOUZA, L. M. **Preditores de absenteísmo na enfermagem de um hospital universitário:**

Estudo de coorte. 2012. 159 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49123>.

Acesso em: 23 mar. 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **ActaPaulEnf**, São Paulo, v 20, ed 2, p. v-vi, 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2020.

ROCHA, F. P.; SANTO, C. A.; PINTO, T. Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo. **RevBraMedTrab**, São Paulo, v 17, n 3, 9 maio de 2019. DOI 10.5327/Z1679443520190333. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/472/pt-BR/absenteismo-doenca-entre-profissionais-de-saude-de-um-hospital-publico-estadual-em-sao-paulo>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RATIER, A. **Restrições em trabalhadores de enfermagem: perfil e intervenções da terapia ocupacional**. 2018. Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.7.2019.tde-29112018-154411. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-29112018-154411/publico/Ana_Paula_corrigeida.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

RICARTES, S. P. *et al.* A contribuição da terapia ocupacional no tratamento da depressão na terceira idade. **Multitemas**, Campo Grande, 2016. DOI <https://doi.org/10.20435/multi.v0i23.873>. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/873>. Acesso em: 14 abr. 2021.

VIEIRA, M. **Satisfação no trabalho e absentismo dos enfermeiros de um ACeS**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços em Enfermagem) - ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO, Porto, 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14212/1/Tese%20final%20impress%C3%A3o-Mar%C3%A7o%202016.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.